



ESCOLA DE GUERRA NAVAL



NÚCLEO DE AVALIAÇÃO
DA CONJUNTURA

BOLETIM

GEOCORRENTE

24 de setembro de 2020

ISSN 2446-7014

PERIÓDICO DE GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA

ANO 6 • N° 125

A FALTA DE APROVAÇÃO DO FY21 E A CLASSE COLUMBIA

ESTE E OUTROS 14 ARTIGOS NESTA EDIÇÃO



O Boletim Geocorrente é uma publicação quinzenal do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), vinculado à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP) da Escola de Guerra Naval (EGN). O NAC acompanha a Conjuntura Internacional sob o olhar teórico da Geopolítica, a fim de fornecer mais uma alternativa para a demanda global de informação, tornando-a acessível e integrando a sociedade aos temas de segurança e defesa. Além disso, proporciona a difusão do conhecimento sobre crises e conflitos internacionais procurando corresponder às demandas do Estado-Maior da Armada.

O Boletim tem como finalidade a publicação de artigos compactos tratando de assuntos atuais de dez macrorregiões do globo, a saber: América do Sul; América do Norte e Central; África Subsaariana; Oriente Médio e Norte da África; Europa; Rússia e ex-URSS; Sul da Ásia; Leste Asiático; Sudeste Asiático e Oceania; Ártico e Antártica. Ademais, algumas edições contam com a seção “Temas Especiais”.

O grupo de pesquisa ligado ao Boletim conta com integrantes de diversas áreas do conhecimento, cuja pluralidade de formações e experiências proporcionam uma análise ampla da conjuntura e dos problemas correntes internacionais. Assim, procura-se identificar os elementos agravantes, motivadores e contribuintes para a escalada de conflitos e crises em andamento, bem como seus desdobramentos.

DIRETOR DA EGN

CONTRA-ALMIRANTE PAULO CÉSAR BITTENCOURT FERREIRA

SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA EGN

CONTRA-ALMIRANTE (RM1) MARCIO MAGNO DE FARIAS FRANCO E SILVA

CONSELHO EDITORIAL

EDITOR RESPONSÁVEL

CAPITÃO DE MAR E GUERRA (RM1) LEONARDO F. DE MATTOS (EGN)

EDITOR CIENTÍFICO

CAPITÃO DE MAR E GUERRA (RM1) FRANCISCO E. ALVES DE ALMEIDA (EGN)

EDITORES ADJUNTOS

CAPITÃO-TENENTE BRUNO DE SEIXAS CARVALHO (EGN)
JÉSSICA GERMANO DE LIMA SILVA (EGN)
NOELE DE FREITAS PEIGO (FACAMP)
PEDRO ALLEMAND MANCEBO SILVA (PUC-Rio)

DESIGN GRÁFICO

ANA CAROLINA VAZ FARIAS (UFRJ)

DIAGRAMAÇÃO

PEDRO DA SILVA DE ALBIT DE PENEDO (UFRJ)

PEQUISADORES DO NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA CONJUNTURA

ÁFRICA SUBSAARIANA

ARIANE DINALLI FRANCISCO (UNIVERSITÄT OSNABRÜCK)
BRUNO GONÇALVES (UFRJ)
FRANCO NAPOLEÃO A. DE ALENCASTRO GUIMARÃES (PUC-Rio)
ISADORA JACQUES DE JESUS (UFRJ)
JOÃO VICTOR MARQUES CARDOSO (UNIRIO)
VIVIAN DE MATTOS MARCIANO (UERJ)

AMÉRICA DO SUL

ADRIANA ESCOSTEGUY MEDRONHO (EHESS)
CARLOS HENRIQUE FERREIRA DA SILVA JÚNIOR (UFRJ)
GABRIELA DE ASSUMPÇÃO NOGUEIRA (UFRJ)
MATHEUS SOUZA GALVES MENDES (EGN)
PEDRO EMILIANO KILSON FERREIRA (UNIV. DE SANTIAGO)

AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL

ANA CAROLINA VAZ FARIAS (UFRJ)
ANA CLÁUDIA FERREIRA DA SILVA (UFRJ)
JÉSSICA PIRES BARBOSA BARRETO (EGN)
VICTOR CABRAL RIBEIRO (PUC-Rio)
VICTOR EDUARDO KALIL GASPARGILHO (EGN)

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Para publicar nesse Boletim, faz-se necessário que o autor seja pesquisador do Grupo de Geopolítica Corrente, do NAC e submeta seu artigo contendo até 350 palavras ao processo avaliativo por pares.

CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.

Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca - CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: geocorrentenac@gmail.com

Esta e as demais edições do BOLETIM GECORRENTE, em português e inglês, poderão ser encontrados na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).

ÁRTICO & ANTÁRTICA

ANA CAROLINA FERREIRA LAHR (EGN)
GABRIELE MARINA MOLINA HERNANDEZ (UFF)
LAILA NEVES LORENZON (UFRJ)
PEDRO ALLEMAND MANCEBO SILVA (PUC-Rio)
RAPHAELLA DA SILVA DIAS COSTA (UFRJ)

EUROPA

MELISSA ROSSI (SUFFOLK UNIVERSITY)
NATHÁLIA SOARES DE LIMA DO VALE (UERJ)
THAÏS ABYGAËLLE DEDEO (UNIVERSITÉ DE PARIS 3)
VICTOR MAGALHÃES LONGO DE CARVALHO MOTTA (UFRJ)

LESTE ASIÁTICO

JOÃO PEDRO RIBEIRO GRILLO CUQUEJO (IBMEC)
LUÍS FILIPE DE SOUZA PORTO (UFRJ)
MARCELLE TORRES ALVES OKUNO (IBMEC)
PHILIPPE ALEXANDRE JUNQUEIRA (UERJ)
RODRIGO ABREU DE BARCELLOS RIBEIRO (UFRJ)
VINICIUS GUIMARÃES REIS GONÇALVES (UFRJ)

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

ADEL BAKKOUR (UFRJ)
ANA LUIZA COLARES CARNEIRO (UFRJ)
ANDRÉ FIGUEIREDO NUNES (ECEME)
ISADORA NOVAES DOS SANTOS BOHRER (UFRJ)
DOMINIQUE MARQUES DE SOUZA (UFRJ)
PEDRO DA SILVA ALBIT PENEDO (UFRJ)

RÚSSIA & Ex-URSS

JOSÉ GABRIEL DE MELO PIRES (UFRJ)
LUIZA GOMES GUITARRARI (UFRJ)
PEDRO MENDES MARTINS (ECEME)
PÉRSIO GLÓRIA DE PAULA (UFF)

SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

IASMIN GABRIELE NASCIMENTO DOS SANTOS (UFRJ)
MATHEUS BRUNO FERREIRA ALVES PEREIRA (UFRJ)
THAYNÁ FERNANDES ALVES RIBEIRO (UFF)
VINÍCIUS DE ALMEIDA COSTA (EGN)

SUL DA ÁSIA

JOÃO MIGUEL VILLAS-BOAS BARCELLOS (UFRJ)
MARINA SOARES CORRÊA (UFRJ)
REBECA VITÓRIA ALVES LEITE (EGN)

TEMAS ESPECIAIS

ALESSANDRA DANTAS BRITO (EGN)
LOUISE MARIE HUREL SILVA DIAS (LONDON SCHOOL OF ECONOMICS)

ÍNDICE

AMÉRICA DO SUL		RÚSSIA & Ex-URSS	
Mike Pompeo visita América do Sul aumentando a pressão sobre Maduro5		A modernização naval do Turcomenistão..... 11	
Peru ante uma conjuntura de crises plurais: antagonismos políticos e mineração ilegal6		LESTE ASIÁTICO	
AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL		Japão e Índia: estreitamento de laços..... 12	
A falta de aprovação do FY21 e a classe Columbia6		Departamento de Defesa dos EUA divulga novo relatório sobre o poder militar chinês 12	
ÁFRICA SUBSAARIANA		SUL DA ÁSIA	
Controle de Mocimboa da Praia: avanço insurgente no norte de Moçambique.....7		Índia e Rússia reforçam parceria estratégica 13	
Aproximação de Taiwan do nordeste africano pressiona a diplomacia da China continental.....8		SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA	
EUROPA		Novas tensões no Mar do Sul da China: Manila versus Pequim 14	
Alemanha anuncia estratégia para o Indo-Pacífico.....9		ÁRTICO & ANTÁRTICA	
O Comando Espacial da França9		Reestruturação do Programa Antártico Argentino: políticas de fortalecimento de suas reivindicações 15	
ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA		Artigos Selecionados & Notícias de Defesa..... 16	
As dinâmicas do acordo entre Bahrein e Israel..... 10		Calendário Geocorrente..... 16	
No mar e em terra: a problemática humanitária da Líbia 10		Referências..... 17	
		Mapa de Riscos..... 18	

10 PRINCIPAIS RISCOS GLOBAIS

Desconsiderando a pandemia de COVID-19

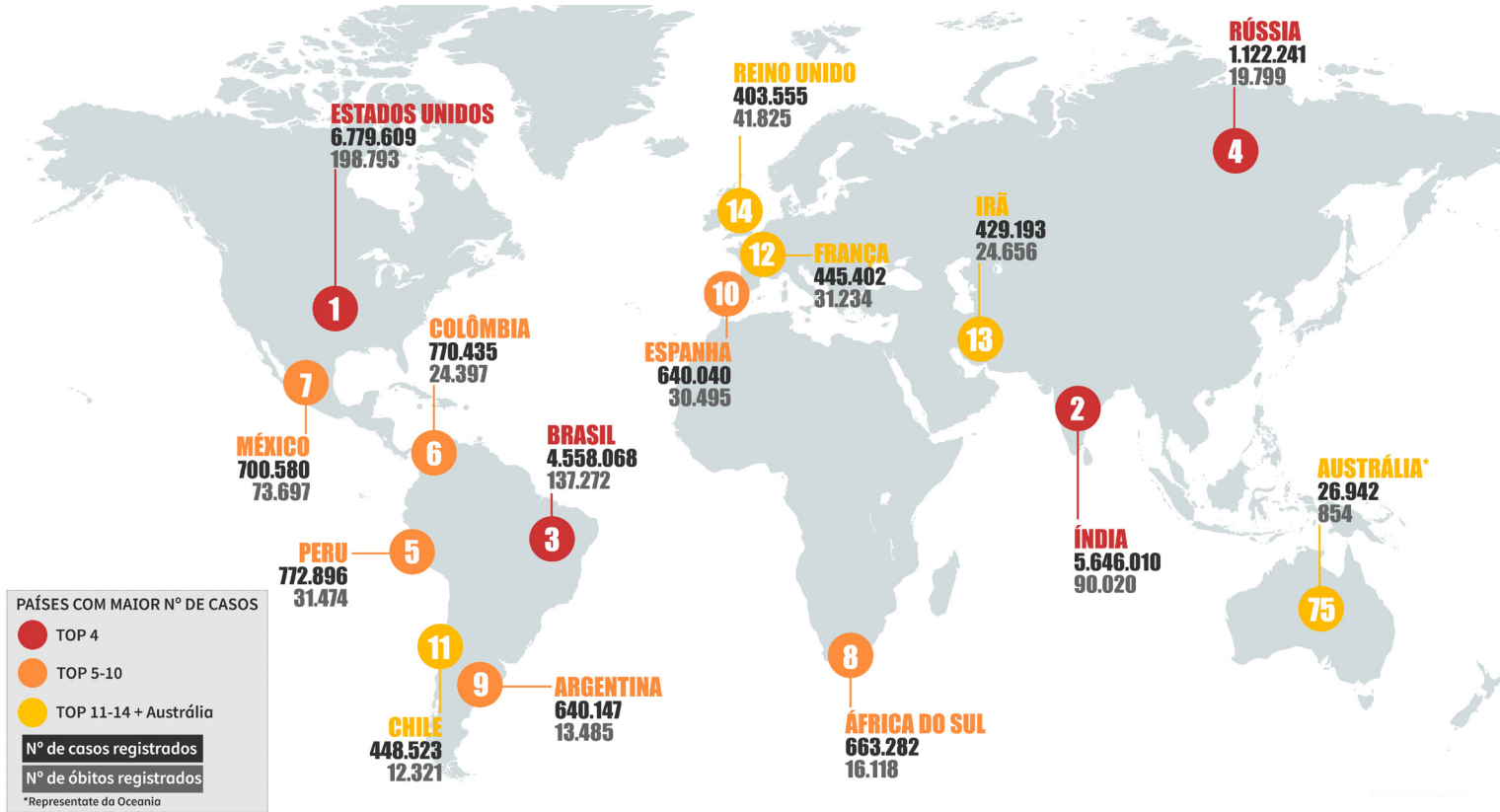


Para mais informações acerca dos critérios utilizados, acesse a página 18.

ACOMPANHAMENTO COVID-19

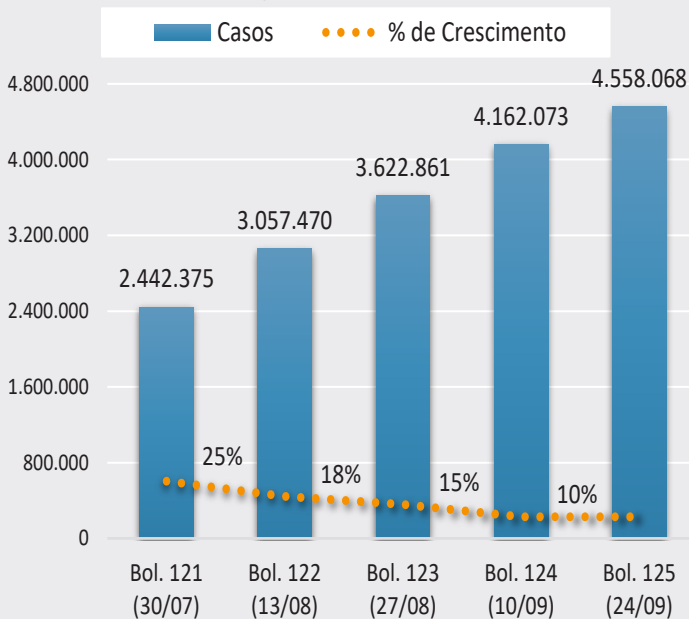
PRINCIPAIS PAÍSES AFETADOS PELA COVID-19

Dados segundo o "WHO COVID-19 Dashboard", publicado no dia 23 de setembro de 2020.

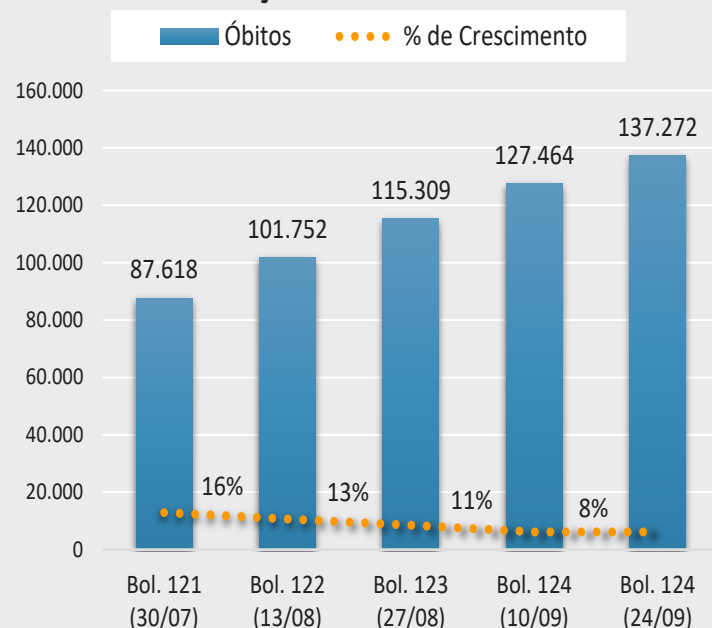


ACOMPANHAMENTO NO BRASIL

Evolução Número de Casos



Evolução Número de Óbitos



Fontes: Organização Mundial da Saúde; Banco Mundial

Mike Pompeo visita América do Sul aumentando a pressão sobre Maduro

Victor Cabral

Entre 17 e 20 de setembro de 2020, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, realizou visita oficial a quatro países sul-americanos: Suriname, Guiana, Brasil e Colômbia. Oficialmente, o objetivo era parabenizar a eleição dos novos presidentes de Suriname e Guiana e fortalecer a agenda de investimento privado estadunidense nesses países, especialmente no setor petrolífero guianense em ascensão ([Boletim 124](#)). No Brasil, Pompeo acompanhou o trabalho das Forças Armadas e ONGs na recepção e cuidado de refugiados venezuelanos na Operação Acolhida. Já na Colômbia, a visita ao presidente Iván Duque voltou-se para a segurança regional, combate ao terrorismo e ao narcotráfico. Pompeo também agradeceu o esforço colombiano de isolar regionalmente Nicolás Maduro, bem como o apoio do país à eleição do candidato estadunidense Mauricio Claver-Carone à presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento, principal órgão financeiro regional e contrário a Cuba e Venezuela.

A presença de Pompeo na região tem como objetivo pressionar Maduro, para que este retire-se do poder para uma transição democrática que garanta o respeito aos Direitos Humanos e o desenvolvimento econômico da

Venezuela. Essa pressão seria estratégica neste momento em que a Comunidade do Caribe tem posicionamento dividido sobre o líder chavista e demais organismos regionais, como a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e o Grupo de Lima, seguem esvaziados e sem ação efetiva para mediar a crise política, sanitária, energética e humanitária venezuelana. Pompeo enfatizou que Maduro e a alta cúpula de seu governo “são narcotraficantes e apoiadores de grupos terroristas colombianos”, além de receberem apoio político e financeiro de Cuba, Rússia e Irã. Esse discurso isola ainda mais Maduro e dificulta uma saída diplomática dele do poder.

Críticos ao governo Trump atentam para a visita de Pompeo tentar angariar votos para a reeleição do mandatário estadunidense, em especial de migrantes latinos contrários ao regime de Maduro e que residam na Flórida. Esse estado é relevante para a eleição presidencial de novembro, pois Trump venceu neste em 2016, mas atualmente segue atrás de Joe Biden nas intenções de voto. Ainda que Biden vença as eleições, dificilmente a postura dos EUA em relação à Venezuela mudará e a pressão internacional para a queda de Maduro seguirá.



Fonte: Elaboração própria

Peru ante uma conjuntura de crises plurais: antagonismos políticos e mineração ilegal

Pedro Kilson

O cenário político do Peru contemporâneo pode ser interpretado como produto de instabilidades políticas, que começaram a ganhar contornos de crise institucional, a partir dos choques entre os poderes Legislativo e Executivo em 2016 e, mais recentemente, em outubro de 2019. Na última ocasião, o presidente Martín Vizcarra dissolveu, constitucionalmente, o Congresso majoritariamente fujimorista e convocou eleições legislativas para janeiro de 2020. Entretanto, a renovação do Congresso não foi acompanhada por diálogos nos meses seguintes, resultando na implementação de um processo de *impeachment*, que foi rechaçado em 18 de setembro. Embora o processo de destituição não tenha prosseguido, o movimento político reflete o grau de complexidade e a profundidade de recorrentes conflitos intrainstitucionais no Peru.

A crescente tensão entre o Executivo e o Congresso desencadeia uma crise em três âmbitos cruciais para a economia peruana, já bastante debilitada num cenário de pandemia: investimentos estrangeiros, emprego e câmbio. Tal conjuntura é atravessada por atividades vinculadas à mineração ilegal e ao desmatamento desenfreado, uma histórica questão ecológica e socioambiental que desenha as relações sociopolíticas entre o Estado peruano e comunidades indígenas, as quais sentem as

consequências diretas do extrativismo ilegal. A região de Madre de Dios concentra extração ilícita de ouro, bem como o transporte do mineral, principalmente pelo rio Parianamu, com destino ao *Puerto Maldonado*. Embora o governo peruano tenha implementado, em fevereiro de 2019, uma intervenção militar e multisetorial denominada Operação Mercúrio ([Boletim 91](#)), o objetivo de erradicar a mineração ilegal na região encontra diversos obstáculos. Assim, o Projeto de Monitoramento da Amazônia Andina (MAAP, sigla em inglês) concluiu que houve um aumento de 70% no desmatamento promovido pela atividade ilegal, no período entre 2017 e 2020.

A atividade mineira ilegal, em distintas regiões da Amazônia peruana, encontra um ambiente político propício para sua disseminação, com uma economia gravemente afetada pela pandemia em curso, aumento da informalidade e do desemprego, bem como uma sociedade polarizada em meio a um conflito institucional. Nesse sentido, o país deverá desenvolver ferramentas de governança, ante o desafio de gerenciar uma crise multifacética que ameaça não somente o desempenho da mineração doméstica no mercado internacional, mas sobretudo a ordem democrática peruana.

AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL

A falta de aprovação do FY21 e a classe *Columbia*

Jéssica Barreto

Em 30 de setembro de 2020, encerra-se, oficialmente, o ano fiscal de 2020 (FY20) nos Estados Unidos. Com a falta de aprovação do novo orçamento, proposto pelo governo Trump em fevereiro de 2020 ([Boletim 111](#)), o governo corre o risco de ter parte das suas atividades paralisadas. Uma das maiores preocupações do governo, diante de restrições de financiamento e impossibilidade de começar novos projetos, é o cronograma de construção dos dois primeiros submarinos classe *Columbia*. Identificados como principal prioridade, os novos submarinos nucleares lançadores de mísseis balísticos (SSBNs, sigla em inglês) são esperados para substituir a atual classe *Ohio*, que está em operação desde os anos 1980 ([Boletim 32](#)).

A classe *Columbia* será uma das embarcações mais avançadas construídas no país, apresentando inovações importantes para a atuação estratégica da Força, como: hélices por acionamento elétrico, tornando o submarino mais silencioso; revestimento externo do casco por

azulejos anecoicos avançados, que absorvem as ondas lançadas pelo sonar inimigo; e, mísseis balísticos equipados pelas novas ogivas nucleares *W93*. Apesar de ainda não estar claro se a ogiva *W93* substituirá as atuais ou apenas comporá a classe *Columbia*, esse desenvolvimento nuclear permitirá aos EUA maior alcance nos alvos, sendo o primeiro do tipo em décadas ([Boletim 49](#)).

Com o trabalho de pesquisa e desenvolvimento já em andamento há anos, a partir de financiamento antecipado, o objetivo é adquirir o primeiro submarino da classe no FY21. De acordo com o cronograma do projeto, a primeira embarcação tem sua entrega prevista para 2028, entrando em operação em 2031, com custo estimado de US\$ 14,4 bilhões, sendo US\$ 8,4 bilhões só para a fase de construção em si. Todo o programa consiste em 12 submarinos, com um orçamento atualizado de US\$ 109 bilhões. Entretanto, alguns receios permeiam essas aquisições no Congresso, como o impacto do custo desse >>>

programa nas outras aquisições da Força e a capacidade da indústria nacional de construir, ao mesmo tempo, a classe *Columbia* e a classe *Virginia* (os submarinos nucleares de ataque). As discussões de medidas que visam evitar essa

paralisação já foram iniciadas, mas ainda não é certo que o programa de construção dos submarinos e o da ogiva *W93* serão incluídos nas isenções.

Fonte: Congressional Research Service

Table 1. Columbia-Class Program Funding

(Millions of then-year dollars, rounded to nearest tenth; totals may not add due to rounding)

	FY21 (req.)	FY22 (proj.)	FY23 (proj.)	FY24 (proj.)	FY25 (proj.)
Department of Defense (DOD) funding					
Research and development (R&D) funding					
<i>PE0603570N (line 047)/Project 3219</i>	80.1	60.1	56.8	54.4	44.4
<i>PE0603595N (line 052)/Project 3220</i>	317.2	195.8	103.8	117.6	118.2
Subtotal R&D funding	397.3	255.9	160.6	172.0	162.6
Procurement funding					
<i>Procurement</i>	2,891.5	2,767.7	2,506.5	2,992.8	3,347.8
<i>Advance procurement (AP)</i>	1,123.2	1,229.0	1,643.7	2,211.2	2,760.2
Subtotal procurement funding	4,014.7	3,996.7	4,150.2	5,204.1	6,107.9
TOTAL R&D and procurement	4,412.0	4,252.6	4,310.8	5,376.1	6,270.5
Department of Energy (DOE) funding					
Naval Reactors—Columbia-class reactor systems development	64.7	55.0	53.9	52.9	45.6

Source: Table prepared by CRS based on Navy and Department of Energy FY2021 budget submissions.

ÁFRICA SUBSAARIANA

Controle de Mocímboa da Praia: avanço insurgente no norte de Moçambique

Ariane Francisco

Em 11 de agosto de 2020, o movimento insurgente do norte de Moçambique tomou controle da cidade de Mocímboa da Praia, e mais importante, o porto da cidade que, entre outros, seria o ponto mais importante para o reabastecimento das Forças de Segurança do país na região (Boletins [116](#) e [122](#)). Atualmente, em Cabo Delgado, o distrito de Mocímboa da Praia é o foco do conflito entre os insurgentes e as Forças de Defesa e Segurança (FDS) do país, que contam com o suporte da empresa de segurança privada, *Dyck Advisory Group*.

Após mais de um mês do controle da cidade, vários ataques continuam sendo registrados na região. Os embates com as FDS resultando, na maioria das vezes, no recuo das Forças Nacionais, mostram o desenvolvimento tático e poder de fogo do grupo insurgente. Mais recentemente, a cidade de Palma também foi controlada,

assim como a Estrada Nacional 380, a única rodovia em boas condições que liga o Norte ao restante do país, chegando também à Tanzânia. O grupo obteve, ainda, controle das ilhas Vamizi e Metundo, que junto com o controle do porto e da cidade de Mocímboa da Praia, traduz-se no controle marítimo e de acesso ao mar na região. Esse controle pode se tornar um ponto de inflexão do conflito, além de prejudicar severamente os planos energéticos do país, assim como a população e empresas privadas.

Apesar da insurgência ter se iniciado em 2017, as facetas desse conflito continuam sendo desenvolvidas, principalmente no que tange à cooperação e atuação internacional, considerada por alguns especialistas uma das únicas opções viáveis de combate ao grupo insurgente. Esta situação ocorre ao passo em que a morte »

de 20 soldados tanzanenses (episódio negado pelo país) em Mocimboa da Praia levanta questionamentos sobre o nível de envolvimento de Moçambique para além de sua segurança na fronteira. No âmbito da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC, sigla em inglês), o tema foi levantado e discutido em algumas reuniões, porém, nenhuma decisão foi tomada. Assim, enquanto o grupo insurgente aparentemente se fortalece, uma solução para o conflito parece longe de ser alcançada e envolve atores não-estatais externos.



Aproximação de Taiwan do nordeste africano pressiona a diplomacia da China continental

Isadora Jacques

Em 1º de agosto de 2020, o embaixador da República Popular da China na Somália viajou à Somalilândia a fim de oferecer um pacote de desenvolvimento à região, visando evitar, sem sucesso, o estreitamento de laços com Taiwan. Os representantes diplomáticos da República da China – a capitalista Taiwan – e da República da Somalilândia, regiões que não possuem reconhecimento formal junto à ONU, assinaram um tratado bilateral no início de 2020. Este tratado foi estabelecido com o intuito de aproximar suas relações diplomáticas e instalar escritórios representativos em suas respectivas capitais, Taipé e Hargeisa. As consideradas províncias rebeldes dos Estados chinês e somaliano impõem um desafio com sua relação amistosa.

A República da China, uma região insular no Pacífico, busca parceiros com intuito de se livrar do sufocamento da potência chinesa. Ademais, a Somalilândia — localizada entre a Etiópia e o Golfo do Áden e isolada diplomaticamente em uma das regiões estratégicas mais importantes do globo, o Chifre da África — luta para ser reconhecida como um Estado independente da Somália, desde 1991. Apesar dos contínuos esforços nas recentes eleições do território do nordeste africano, o estabelecimento de uma plena democracia na região ainda soa distante aos olhares mais diligentes, já que a oposição do governo não é recebida de forma pacífica e as mulheres não possuem espaço ativo nas decisões políticas.

Paralelamente, Taipé procura aliar o modelo da democracia como ferramenta de enfrentamento a Pequim e seu governo socialista, além de contar com os laços comerciais estabelecidos com os Estados

Unidos da América para seu desenvolvimento. As acaloradas tensões no Leste Asiático, entretanto, podem se estender para o *hotspot* africano. Há uma razão ainda mais significativa para o empenho de Taiwan em uma aproximação diplomática na região: é de caráter tático a busca de um aliado vizinho da única base militar da China continental no exterior, localizada no Djibouti. Espera-se que a Península Somali seja, em breve, palco de um novo capítulo da disputa político-diplomática na qual Taipé e Pequim protagonizam desde 1949.



Alemanha anuncia estratégia para o Indo-Pacífico

Victor Magalhães Longo

No dia 02 de setembro, o Ministro de Relações Exteriores da Alemanha, Heiko Maas, anunciou a nova estratégia do governo alemão para a região do Indo-Pacífico. A declaração veio acompanhada de um documento que explica as diretrizes e objetivos dessa nova abordagem. Isso significa que, a partir de agora, a Alemanha terá uma política externa unificada em relação à região, política essa que revela um afastamento da China em favor de outros países.

Nos últimos anos, Alemanha e China têm demonstrado uma forte proximidade, com intensos fluxos de comércio (desde 2016, a China é o maior parceiro comercial da Alemanha) e visitas regulares da chanceler Angela Merkel à Pequim. No entanto, a percepção da dependência alemã de produtos chineses e a política externa cada vez mais agressiva que a China adota na Ásia preocupa os alemães, pois gera mais instabilidade em uma região central para o comércio mundial. Aliado a esses fatores econômicos e geopolíticos, a repressão das manifestações em Hong Kong e as denúncias de violações dos direitos humanos fazem com que o governo alemão seja pressionado a se posicionar.

Tal posicionamento expõe uma alteração importante na forma pela qual a Alemanha se relaciona com o Oriente. A conduta alemã doravante deve tirar o foco da China e buscar criar laços mais fortes com países da ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático), além de outros países importantes da região, como Índia, Coreia do Sul e Japão. O documento afirma o objetivo de “não cair em dependências unilaterais” e de “se aproximar das democracias da região”. Aliado a essas afirmativas, o ministro Maas afirmou em seu anúncio que “nós queremos ajudar a moldar essa ordem (do Indo-Pacífico), para que essa seja baseada nas regras e na cooperação internacional, e não na lei do mais forte”. A referência à China, ainda que não explícita, é evidente.

Embora a nova estratégia para o Indo-Pacífico não signifique uma quebra drástica das relações com os chineses, esta nova abordagem indica uma mudança significativa e, devido à posição de liderança da Alemanha na União Europeia, pode fazer com que o bloco como um todo reavalie suas relações com o gigante asiático.

O Comando Espacial da França

Thaïs Dedeo

No dia 03 de setembro de 2019, a Ministra das Forças Armadas da França, Florence Parly, assinou o decreto de criação do Comando Espacial atrelado à Força Aérea, agora denominado *Armée de l’Air et de l’Espace*. Atualmente composto por 220 militares, o Comando Espacial expandirá sua capacidade para 500 militares com a criação de uma nova sede em 2025. Este já conta com um laboratório de inovação militar e se prepara para o primeiro exercício militar espacial europeu, o *AstérX*, previsto para o mês de novembro deste ano.

A França possui uma consolidada tradição espacial de pesquisa e de lançamento a nível nacional e europeu, porém o uso militar do espaço é inédito para o país. Em 2019, pela primeira vez, a França publicou sua Estratégia Espacial de Defesa, que prevê o fortalecimento das capacidades de autodefesa e de vigilância espacial em um ambiente cada vez mais militarizado. O documento reitera o possível uso da Força em uma lógica de autodefesa para defender os interesses franceses em caso de atos ilícitos ou de agressão. Assim sendo, o Comando Espacial possui a função de implementar esta estratégia, fornecer ao país uma doutrina de operações no Espaço, gerar os recursos

e implementar as políticas espaciais da França.

Além dos cerca de US\$ 5 bilhões já previstos pela Lei de Programação Militar 2019-2025 (LPM) para o orçamento espacial de defesa, a França anunciou um investimento de US\$ 1 bilhão em 2019, para fortalecer as capacidades de autodefesa de seus satélites, possibilitando a renovação dos satélites franceses de observação e comunicação CSO (*Syracuse*), o lançamento em órbita de três satélites de escuta eletromagnética (CERES) e a modernização do radar de vigilância espacial GRAVES. Para garantir suas capacidades em 2030, a França lançará uma nova gama de programas para suceder aos satélites CSO e CERES em 2023. Nesse contexto, o país poderá prover a proteção de certas infraestruturas europeias como o GPS *Galileo*, estratégico no âmbito militar e da indústria civil. Entretanto, as ambições de Paris para o Comando Espacial dependem do quanto o Orçamento Espacial de Defesa será impactado pelo contexto de recessão econômica e de forte aumento da dívida pública, neste 2020 tão complicado para a economia mundial, sendo que já está prevista a revisão da LPM em 2021.

As dinâmicas do acordo entre Bahrein e Israel

Ana Luiza Colares

Em 11 de setembro de 2020, foi anunciado que o Bahrein — país localizado nas águas do Golfo Pérsico, com 1,6 milhão de habitantes — normalizaria suas relações diplomáticas com Israel, um mês depois do anúncio que os Emirados Árabes Unidos (EAU) fariam o mesmo. Em 15 de setembro, foi realizada, na Casa Branca, a assinatura do Tratado entre os países, reunindo o presidente Donald Trump, o qual mediou os acordos; o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu; e, os ministros das Relações Exteriores do Bahrein e dos EAU.

Em 2019, Manama (capital de Bahrein) foi anfitriã do evento *Peace for Prosperity*, onde Trump apresentou o seu plano para o Oriente Médio, com o apoio de Netanyahu. Isso explicita que, assim como os EAU ([Boletim 123](#)), o Bahrein também possuía relações extraoficiais com os israelenses antes do acordo assinado, atuação comum na região, a saber que Israel detém vantagens tecnológicas cruciais para os países árabes e, em contrapartida, visa a uma maior projeção regional.

Um dos principais envolvidos nos recentes acontecimentos são os Estados Unidos, país que possui uma notável presença nos territórios do Bahrein e EAU: a Força Aérea dos Estados Unidos possui caças *F-35A*

na base aérea de Al-Dhafra em Abu Dhabi, enquanto o comando Quinta Esquadra da Marinha dos EUA está baseado no Bahrein. Para ambos os países, o ganho com a assinatura é a possibilidade de compra de alta tecnologia israelense e equipamentos militares dos EUA; acordos em cooperação; e, uma base sólida com o governo estadunidense, independentemente do resultado das eleições de novembro.

Os acordos são vistos como uma possibilidade de estabelecimento da paz na região, considerando que a condição para assinatura é que Israel suspenda as anexações da Cisjordânia, elemento crucial na guerra árabe-israelense. Contudo, não se sabe ao certo qual será a duração e efetividade desta suspensão, o que traz críticas pelos alinhados à causa palestina. Espera-se que outros países estabeleçam relações diplomáticas com Israel, porém, uma das posições mais esperadas é a da Arábia Saudita, rival histórico israelense e que traria muitos ganhos para a administração de Netanyahu. Um acordo entre ambos os países parecia impossível, no entanto, Riad, preocupado com Teerã, mostra-se mais aberta ao diálogo e um acordo formal poderia mudar as dinâmicas regionais.

No mar e em terra: a problemática humanitária da Líbia

Isadora Novaes Bohrer

No dia 03 de setembro, o secretário-geral da ONU António Guterres apresentou um relatório ao Conselho de Segurança em que exige o fechamento dos diversos centros de detenção de migrantes na Líbia, com base em sucessivas denúncias de violações aos Direitos Humanos. De acordo com esse documento, até o dia 31 de julho, aproximadamente 2.700 pessoas eram mantidas detidas, sendo 22% crianças. Para Guterres, a preocupação vai além dos atendimentos básicos: esses centros de detenções são utilizados por diversos grupos paramilitares no armazenamento de munições e armas, tráfico humano e recrutamento forçado.

Em alto mar, outras violações ocorrem: no dia 15 de setembro, um naufrágio com 45 sobreviventes deixou pelo menos 2 mortos e 22 desaparecidos. No dia 29 de agosto, o navio de bandeira alemã, Louise Michel, ficou à deriva após o embarque de cerca de 200 refugiados e migrantes. Os tripulantes criticaram as autoridades europeias por tardarem a responder aos pedidos de

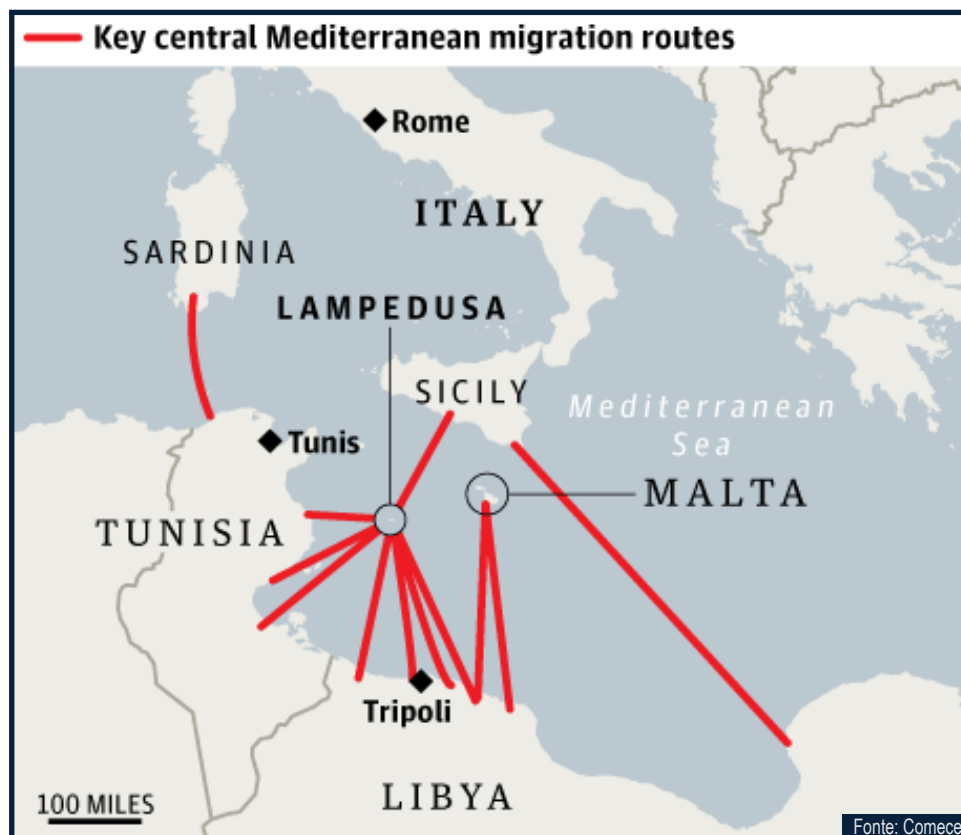
resgate após diversas tentativas. Esses incidentes não são isolados, nos [Boletins 112](#) e [98](#) circunstâncias similares foram relatadas.

Para normas internacionais, cada país é encarregado de assegurar a estabilidade em seu mar territorial e realizar os resgates. No entanto, a Convenção Internacional sobre Busca e Salvamento Marítimo obriga que outro país intervenha ao salvamento caso o Estado responsável não responda ao chamado. Esse costuma ser o caso da Líbia, em que a presença de diversos grupos de poder impede a organização estatal na área costeira.

A *Associated Press* divulgou uma investigação, no início de 2020, que aponta para um envio pela União Europeia de mais de US\$ 100 milhões para incrementar e treinar a guarda costeira líbia, no intuito de amenizar a responsabilidade de países como Grécia e Itália. O envio é legal e parece ter otimizado a resposta do país aos resgates, entretanto, segundo a organização de jornalistas, a contribuição foi dada a grupos além do governo em »

Trípoli, alguns desses investigados por regularem centros de detenção e promoverem tráfico humano. Não existem registros que apresentem a destinação da quantia usada por esses grupos. Assim, torna-se infactível mensurar a influência positiva da doação para a guarda costeira. Caso

parte desse dinheiro tenha sido desviada ou aplicada em outros fins, é possível que esse seja utilizado diretamente na guerra civil e, conseqüentemente, na instabilidade do país.



RÚSSIA & Ex-URSS

A modernização naval do Turcomenistão

Pedro Martins

No dia 15 de agosto, a empresa russa *United Shipbuilding Corporation* (USC) e o estaleiro turcomeno *Balkan* começaram as tratativas para um Memorando de Entendimento pelo qual seria realizada a modernização da esquadra da Marinha do Turcomenistão. O estaleiro turcomeno *Balkan* foi criado em 2018, com a capacidade de lançar de quatro a seis navios de até 10 mil ton e reparar cerca de 20 a 30 navios de até 2 mil toneladas por ano.

O Turcomenistão é considerado o país mais fechado politicamente da Ásia Central, banhado pelo Mar Cáspio, faz fronteira terrestre com o Irã, Afeganistão, Uzbequistão e Cazaquistão. É um país com uma população, de maioria muçulmana sunita, em torno de 5 milhões de habitantes e um PIB estimado em US\$ 82 bilhões, com uma pauta de exportação altamente dependente das exportações de petróleo e gás natural.

Por ser um país em grande parte desértico, fração significativa da população se encontra no litoral do Mar Cáspio. Associado ao fato de que as reservas de petróleo e gás natural do país se encontram neste mar, a necessidade de modernização da Marinha do país se torna premente.

Assim, desde 2009, o governo turcomeno encontra-se nesse esforço de modernização da sua esquadra. Naquele ano, o país aprovou um plano de seis anos para isso, em especial para sua guarda costeira, comprando dois navios-patrolha da Rússia. Parte da União Soviética, de 1925 a 1991, o Turcomenistão perdeu alguns navios estacionados no país para o Azerbaijão e para a Flotilha do Cáspio russa, sediada na cidade de Astrakhan, motivo pelo qual o país ficou com uma força naval relativamente menos desenvolvida em comparação aos vizinhos. A Marinha russa mantém uma presença importante no Mar Cáspio desde o período imperial, com a já mencionada >>>

Flotilha do Cáspio, com importante participação na ofensiva do país contra o Estado Islâmico na Guerra Civil da Síria, o que destaca a importância regional tanto para a Federação Russa quanto para os países da Ásia Central, como o Turcomenistão.

Após décadas de uma marinha praticamente inexistente, o governo do país pretende garantir um mínimo de poder dissuasório, especialmente a fim de melhor proteger suas instalações de petróleo e gás, bem como seus demais interesses no Mar Cáspio.

LESTE ASIÁTICO

Japão e Índia: estreitamento de laços

João Pedro Grilo

No dia 09 de setembro, ocorreu a assinatura do Acordo de Aquisição e Serviço Cruzado entre o governo japonês e o indiano. O acordo, negociado desde 2018, viabiliza o compartilhamento de suprimentos e serviços entre as forças armadas de ambos os países durante a realização de exercícios conjuntos, operações de *peacekeeping* e assistência humanitária, além de atividades rotineiras como visitas a instalações militares de sua contraparte. Tal assistência engloba o fornecimento de alguns insumos — alimentos, combustível, peças de reposição — e facilidades como, por exemplo, serviços de manutenção e transporte que poderão ser utilizados durante os eventos supracitados.

A assinatura desse tratado, o sexto desse tipo a ser firmado pelo Japão, é uma consequência natural do estreitamento dos vínculos militares entre ambos os Estados desde 2017, possivelmente motivado pelo retorno das atividades do Grupo de Coordenação de Defesa Quadrilateral, fórum constituído por altos funcionários japoneses, australianos, indianos e estadunidenses que discorre sobre temas de segurança regional. A partir desse ponto, em 2018, houve o lançamento dos exercícios *Dharma Guardian* e *Shinyuu Maitri*, realizados conjuntamente entre o exército e a aeronáutica japonesa

e indiana, além da inauguração do Primeiro Diálogo Bilateral 2+2, encontro entre os ministros da Defesa e das Relações Exteriores, em 2019.

Seguindo a tendência demonstrada acima, o presente acordo busca aumentar a interoperabilidade entre ambas as forças militares e, dessa forma, viabilizar o aperfeiçoamento de atividades conjuntas já realizadas, como o exercício naval trilateral de Malabar, e a pavimentação de novas iniciativas. A ascensão de Yoshihide Suga e seu novo governo, no dia 16 de setembro, possivelmente preservará a postura japonesa para com a Índia devido aos seguintes motivos: I. O comprometimento do atual primeiro-ministro em dar continuidade às políticas de Shinzo Abe, significando a permanência da *Free and Open Indo-Pacific Strategy* e seus objetivos de garantir a estabilidade e a ordem liberal na região, implicando na da coordenação política e estratégica entre a Índia e o Japão e, II. A existência de um desconforto comum quanto à posição chinesa mais assertiva em seu entorno, culminando na urgência de estreitar os laços bilaterais entre Japão e Índia especialmente frente às disputas territoriais envolvendo o "Reino do Meio" e ambos os países.

Departamento de Defesa dos EUA divulga novo relatório sobre o poder militar chinês

Rodrigo Abreu

Em 1º de setembro de 2020, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos divulgou o seu relatório anual sobre o poder militar chinês. Esse ano marcou a 20ª edição do relatório, que teve seu primeiro volume divulgado em 2000.

O relatório inicial de 2000 apontava para um Exército de Libertação Popular (PLA, em inglês) que, apesar de contar com um contingente considerável, era equipado com armamentos arcaicos e “não possuía as capacidades, organização ou a prontidão inerente à guerra moderna”. Entretanto, o documento de 2020 ressalta que o

PLA estava ciente de sua defasagem e das reformas necessárias para que a China pudesse alcançar seus objetivos estratégicos. Já é possível notar os impactos dessa reforma, considerando que hoje o PLA até mesmo supera o exército dos EUA em alguns quesitos, como: número de mísseis balísticos e mísseis de cruzeiro, sistemas de defesa aérea integrados e, principalmente, número absoluto de navios em sua Marinha.

A Marinha do Exército de Libertação Popular (PLAN, sigla em inglês), obteve um grande aumento de sua capacidade na última década, comissionando o seu »

primeiro porta-aviões em 2013, o segundo em 2019 e planejando comissionar o terceiro ainda em 2023. Além disso, modernização da força de submarinos continua sendo uma prioridade para a PLAN, que já conta com quatro submarinos balísticos nucleares operacionais.

Pequim continua aumentando as suas capacidades de projeção de poder no Estreito de Taiwan, visando dissuadir ou, se necessário, obrigar Taiwan a abandonar seus movimentos de independência, dissuadindo também quaisquer intervenções de terceiros na questão. Além disso, o relatório aponta que Pequim estaria buscando tornar a sua infraestrutura logística no exterior mais

robusta, além de garantir a segurança de suas Linhas de Comunicação Marítimas. Assim, a China teria considerado Angola e Namíbia — entre outros países — como possíveis localizações de futuras bases militares.

Embora o PLA ainda necessite cumprir uma série de requisitos para cumprir suas metas de se modernizar completamente até 2035 e tornar-se uma força de “classe mundial” até 2049, a comparação com as capacidades do PLA em 2000 apontam um cenário otimista para Pequim. A tendência é que os gastos em defesa e a projeção global do PLA continuem a aumentar, gerando cada vez mais atritos com os interesses globais estadunidenses.

SUL DA ÁSIA

Índia e Rússia reforçam parceria estratégica

O setor de Defesa é um pilar fundamental no âmbito da parceria estratégica entre Índia e Rússia, orientada pelo Programa de Cooperação Técnica Militar, um acordo bilateral firmado entre ambos os países. Por meio deste tratado, os países buscam desenvolver cooperação militar e técnica na área de pesquisa, produção, suporte e venda de sistemas de armamentos, entre outras vertentes. Com o intuito de estreitar esta relação, em 20 de agosto de 2020, durante uma videoconferência com os representantes dos respectivos Estados, foi anunciada uma nova dimensão para esta relação: uma parceria marítima entre as partes.

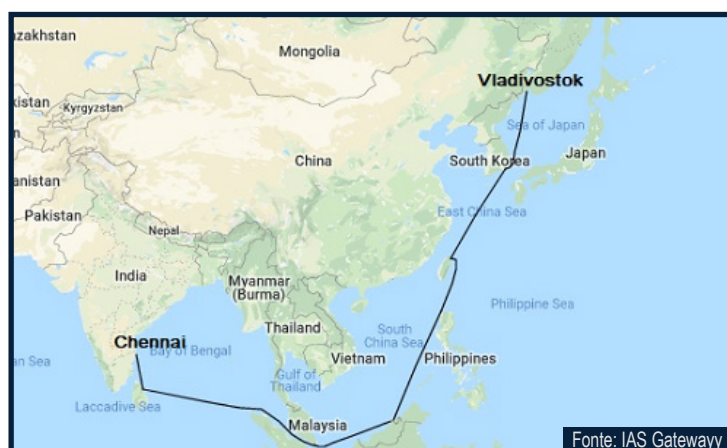
Em termos de política externa, este passo na relação indo-russa, pode ser analisado sob alguns prismas. Em 2019, o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, lançou a *Act Far East Policy*, durante uma visita à Rússia, com o intuito de ampliar relações com países do Sudeste e Leste da Ásia. Na mesma ocasião, Modi anunciou uma linha de crédito de US\$ 1 bilhão para o desenvolvimento do Extremo Oriente russo, região rica em ouro, petróleo e gás natural. Com a orientação da *Act Far East Policy*, a Índia não apenas amplia sua rede de cooperação bilateral com os países do leste, mas também amplia o seu foco como potência emergente, entendendo o mundo de forma globalizada e pautado no multilateralismo.

Do ponto de vista geopolítico, é de interesse de Nova Délhi utilizar de uma relação bilateral estável para galgar novas possibilidades, sobretudo de abastecimento energético e no setor de transporte marítimo. Dessa

forma, a Índia planeja explorar rotas marítimas entre o Extremo Oriente russo e seu litoral. A rota proposta, Chennai-Vladivostok (aproximadamente 4.593 milhas náuticas), poderá ser percorrida em aproximadamente 19 dias, enquanto a rota existente entre Mumbai-São Petersburgo (cerca de 8.675 milhas náuticas), através do Canal de Suez, leva cerca de 35 dias para transferência de cargas.

Assim, a conexão entre Chennai e Vladivostok acoplaria tanto a *Act Far East Policy*, como mitigaria o abastecimento doméstico indiano, sobretudo no setor energético, como petróleo e gás. Isto garantirá a conectividade entre os dois principais portos, fato que impulsiona a presença da Índia no Extremo Oriente russo e, ainda, no Indo-Pacífico.

Rebeca Leite



Novas tensões no Mar do Sul da China: Manila versus Pequim

Thayná Fernandes

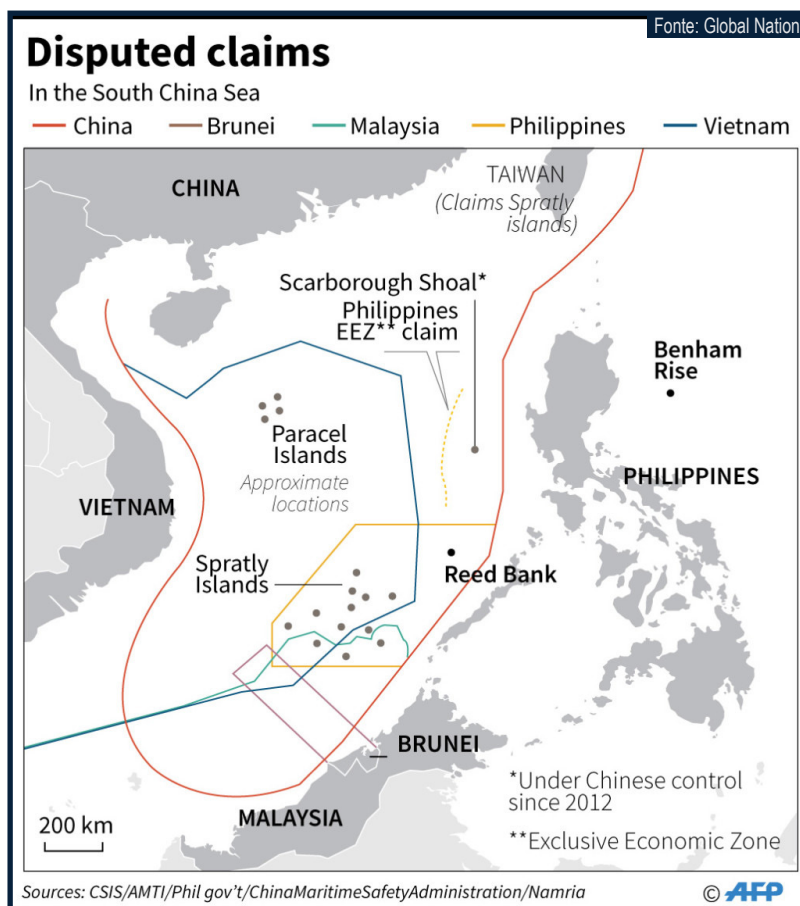
O Mar do Sul da China foi, mais uma vez, objeto de rusgas diplomáticas. Após embarcações de pesquisa chinesas passarem uma semana, sem permissão, na Zona Econômica Exclusiva filipina na região do “Reed Bank”, outro navio do mesmo tipo foi identificado, dessa vez a apenas 50 milhas náuticas da costa filipina. A respeito dessas ações, o Vice-Almirante, comandante da Marinha do país, Giovanni Bacordo, declarou que Pequim estaria provocando Manila a “disparar o primeiro tiro”.

O *Reed Bank* é um monte submarino de topo plano próximo das Ilhas Spratly, com cerca de 8.866 quilômetros quadrados de extensão e até 45 metros de profundidade; é rico em depósitos de óleo e gás cuja exploração, apesar de iniciada na década de 1970, vem sofrendo impedimentos acerca das disputas territoriais entre os países do entorno, especialmente a China.

Nos últimos anos, com a “linha de nove traços” chinesa, disputas como essas têm sido cada vez mais frequentes na região. Assim, em 2006, a Marinha filipina lançou o *Strategic Sail Plan 2020*, declarando que até o ano de 2020 seria “uma Marinha forte e confiável da qual nossa nação marítima possa se orgulhar”. No entanto, apenas em julho deste ano, a primeira fragata multipropósito *BRP*

Jose Rizal (FF-150) foi comissionada. Mesmo com os diversos acordos entre as partes, inclusive de cooperação conjunta nesta região marítima, as violações chinesas nas águas filipinas têm minado essa parceria. Em 2016, mesmo com parecer favorável da Corte Permanente de Arbitragem à Manila, declarando que Pequim não tem direitos históricos nas áreas reivindicadas, o governo chinês não aceitou a decisão e permanece agindo na região.

É complexa a disputa por soberania quando a economia filipina depende em grande parte dos investimentos de Pequim; assim, após as questões no *Reed Bank*, o presidente filipino declarou que “os chineses possuem as armas; nós, não” salientando a necessidade de acalmar os ânimos. Não obstante, no retorno após o RIMPAC 2020, as Marinhas das Filipinas, Brunei e Estados Unidos realizaram um exercício naval trilateral. Apesar dos esforços para minimizar quaisquer prejuízos econômicos, num possível enfrentamento com a China, o Tratado de Defesa Mútua celebrado em 1951 entre os Estados Unidos e as Filipinas, demonstram que Manila não está sozinha.



Reestruturação do Programa Antártico Argentino: políticas de fortalecimento de suas reivindicações

Gabriele Hernandez

Em entrevista a um programa de rádio no início de setembro, o governador da província argentina da Terra do Fogo, Antártica e Ilhas do Atlântico Sul, Gustavo Melella, afirmou que o país trabalha para recuperar sua enfraquecida política antártica, referindo-se aos dois projetos de lei enviados pelo presidente Alberto Fernández e aprovados por unanimidade em julho pelo Senado. O primeiro propõe a criação do Conselho Nacional de Assuntos Relacionados às Ilhas Malvinas, Georgia do Sul e Ilhas Sandwich do Sul e espaços marítimos circundantes, encabeçado pelo presidente, a fim de reforçar sua soberania sobre tais regiões, que se encontram sob domínio britânico. O segundo estabelece uma nova demarcação do limite exterior da plataforma argentina para além das 200 milhas, estendendo-o até o território antártico reivindicado pelo país, coincidindo com porções reivindicadas por Chile e Reino Unido.

A extensão da plataforma argentina na Antártica causou desconforto com os chilenos, resultando em uma nota diplomática enviada de Santiago contestando o pleito, sob acusações de ser uma medida unilateral tomada pelos argentinos. Ambos os países nunca concordaram quanto ao território antártico reivindicado por cada um, mas reconhecem mutuamente seus direitos soberanos à Antártica, em oposição ao reclame britânico.

Outra medida anunciada pelos argentinos foi o planejamento e remanejamento de verbas destinadas à criação de uma base naval integrada e polo logístico antártico em Ushuaia. O projeto divide-se em três estágios, sendo 1) a construção de um píer com capacidade de atracar embarcações quebra-gelo; 2) a construção de alojamentos tendo em vista o crescente número de militares que se instalarão na região; e, 3) realocação da base naval de Ushuaia e outras instalações relacionadas.

O Instituto Antártico Argentino será remanejado para Ushuaia, de modo semelhante ao que o Chile fez remanejando o seu para Punta Arenas. É interessante ter

a administração do programa antártico de um Estado na cidade que serve de ponto de partida para a Antártica, não só pela facilidade logística e pelo maior controle, mas também como ponto estratégico que reforça a importância da Antártica para aquela região e vice-versa.

Mesmo em espectros políticos distintos, os presidentes Sebastián Piñera e Alberto Fernández reforçam como a Antártica é um projeto de Estado para seus respectivos países, tendo em vista o xadrez estratégico que é o Sexto Continente.



- ▶ [Japan's Geopolitical Balancing Act Just Got Harder](#)
PROJECT-SYNDICATE, Minxin Pei
- ▶ [China's Trial by Fire](#)
GEOPOLITICAL FUTURES, Phillip Orchard
- ▶ [Reckoning With a Resurgent Russia](#)
CARNEGIE ENDOWMENT, Andrew S. Weiss, Eugene Rumer
- ▶ [Nuclear Weapons: It's Time for Sole Purpose](#)
THE NATIONAL INTEREST, Steven Pifer
- ▶ [India, the G20 and an African agenda](#)
GETAWAY HOUSE, Rajiv Bhatia
- ▶ [Europe's China weak spot: Germany](#)
POLITICO, Jakob Hanke Vela
- ▶ [Capacity Building Must be a Focus as Sea Piracy Expands](#)
THE MARITIME EXECUTIVE, Prof. Brandon Prins
- ▶ [The Polar Security Cutter's Capabilities Must Match Its Name](#)
U.S. NAVAL INSTITUTE, Lieutenant Commander Bill Rogers

CALENDÁRIO GEOCORRENTE

SETEMBRO

24-25 Reunião Especial do Conselho Europeu

OUTUBRO

07-08 Cúpula Global de Inteligência Artificial (Riad, Arábia Saudita - Virtual)

12-18 Reunião do FMI, Washington D.C.

15-16 Reunião do Conselho Europeu

17 Eleições legislativas na Nova Zelândia

18 Eleições presidenciais na Bolívia

18 Eleições presidenciais na Guiné

25 Plebiscito do Chile para uma nova Constituição

31 Eleições presidenciais da Costa do Marfim

REFERÊNCIAS

- **Mike Pompeo visita América do Sul para pressionar saída de Maduro**
SHIFTER, Michael; PACHECO, Daniel. [Elecciones en EEUU y laa relación con Colombia](#). The Dialogue, 15 set. 2020. Acesso em: 18 set. 2020.
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. [Secretary Michael R. Pompeo And Colombian President Ivan Duque After Their Meeting](#). Departamento de Estado, 19 set. 2020. Acesso em: 19 set. 2020.
 - **Peru ante uma conjuntura de crises plurais: antagonismos políticos e mineração ilegal**
[Minería ilegal en Amazonía peruana frena pero aún vive incluso con cuarentena](#). Gestión. 08 jul. 2020. Acesso em: 18 set. 2020. AGENCIAS.
[Congreso de Perú rechaza por amplia mayoría el pedido de vacancia contra el Presidente Martín Vizcarra](#). La Tercera. 19 set. 2020. Acesso em: 19 set. 2020.
 - **A falta de aprovação do FY21 e a classe Columbia**
LARTER, David B.; GOULD, Joe. [Budget Dysfunction Threatens Delays to US Navy's Columbia Program](#). Defense News. 3 set. 2020. Acesso em: 17 set. 2020.
O'ROURKE, Ronald. [Navy Columbia \(SSBN-826\) Class Ballistic Missile Submarine Program: Background and Issues for Congress](#). Congressional Research Service. 08 set. 2020. Acesso em: 17 set. 2020.
 - **Controle de Mocímboa da Praia: avanço insurgente no norte de Moçambique**
[Cabo Ligado: Mozambique Conflict Observatory](#). ACLED DATA. Acesso em: 19 set. 2020.
[Des djihadistes s'emparent de deux îles dans l'océan Indien](#). TDG Monde, 12 set. 2020. Acesso em: 19 set. 2020.
 - **Aproximação de Taiwan do nordeste africano pressiona a diplomacia da China continental**
DE FAZIO, Megan Iacobini. [Somalilândia: democracia por si só não basta](#). El País Brasil, 31 jan. 2018. Acesso em: 17 set. 2020.
ZHENG, Sarah e LO, Kinling. [How Taiwan found a new African friend in Somaliland](#). South China Morning Post, 16 ago. 2020. Acesso em: 15 set. 2020.
 - **Alemanha anuncia estratégia para o Indo-Pacífico**
HEYDARIAN, Richard. [Germany wades into the Indo-Pacific fray](#). Asia Times. 05 set. 2020. Acesso em: 17 set. 2020.
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA. ["Germany – Europe – Asia: shaping the 21st century together": The German Government adopts policy guidelines on the Indo-Pacific region](#). Escritório de Relações Exteriores, 01 set. 2020. Acesso em: 17 set. 2020.
 - **O Comando Espacial da França**
GUILLEMARD, Véronique. [L'armée de l'Air et de l'Espace](#). Le Figaro. 26 jul. 2019. Acesso em: 17 set. 2020.
MACKENZIE, Christina. [French Air Force changes name as it looks to the stars](#). Defense News. 16 de set. 2020. Acesso em: 17 set. 2020.
 - **As dinâmicas do acordo entre Bahrein e Israel**
REUTERS. [Israel 'normalisation': Is Saudi Arabia softening its stance?](#) Al Jazeera, 16 set. 2020. Acesso em: 17 set. 2020.
[Liebermann, Oren. Two Gulf nations recognized Israel at the White House](#). CNN, 16 set. 2020. Acesso em: 17 set. 2020.
 - **No mar e em terra: a problemática humanitária da Líbia**
[UN chief urges Libya to shut migrant detention centers](#). Al-Monitor, 04 set. 2020. Acesso em: 04 set. 2020.
[UN agency says 2 dozen migrants presumed dead after boat capsizes near Libya](#). Al Arabiya, 15 set. 2020. Acesso em: 17 set. 2020.
 - **A modernização naval do Turcomenistão**
BATYROV, Azamat. [Turkmenistan Set To Modernize Its Marine Fleet With Russian Support](#). Caspian News, 15 ago. 2020. Acesso em: 15 ago. 2020.
MUZALEVSKY, Roman. [Turkmenistan's Naval Plans: Promoting its Maritime and Energy Interests](#). The Jamestown Foundation, 16 fev. 2020. Acesso em: 17 set. 2020.
 - **Japão e Índia: Estreitamento de laços**
[Japan, India sign military supply-sharing pact](#). The Mainichi, 10 set. 2020. Acesso em: 15 set. 2020.
REJ, Abhijnan. [India and Japan Signs Military Logistic Agreement for all to see](#). The Diplomat, 12 set. 2020. Acesso em: 16 set. 2020.
 - **Departamento de Defesa dos EUA divulga novo relatório sobre o poder militar chinês**
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. [Military and Security Developments Involving the People's Republic of China 2020](#). Departamento de Defesa, 2020. Acesso em: 13 set. 2020.
ERICKSON, A. [Breaking Down the Pentagon's 2020 China Military Power Report: A Quest for PLA Parity?](#). The National Interest, 02 set. 2020. Acesso em: 18 set. 2020.
 - **Índia e Rússia reforçam parceria estratégica**
CHAUDHURY, D. Roy. [India, Russia plan to build maritime partnership including ship-building industry](#). The Economic Times, 22 ago. 2020. Acesso em: 15 set. 2020.
[Narendra Modi launches 'Act Far East' policy: Here is all you need to know about proposed new trade ties with Russia](#). First Post, 06 set. 2020. Acesso em: 15 set. 2020.
 - **Novas tensões no Mar do Sul da China: Manila versus Pequim**
MANGOSING, Frances. [Chinese research vessel encroaches into PH waters anew](#). Inquirer, 18 set. 2020. Acesso em: 19 set. 2020.
ROBLES, Raissa. [South China Sea: Philippine navy chief warns of Chinese 'provocation'](#). South China Morning Post, 10 ago. 2020. Acesso em: 19 set. 2020.
 - **Reestruturação do Programa Antártico Argentino: políticas de fortalecimento de suas reivindicações**
BELMAR, Jonathan Flores. [Senado argentino aprueba proyectos sobre soberanía en Malvinas y la Antártica](#). Biobiochile, 24 jul. 2020. Acesso em: 05 set. 2020.
LUZZANI, Telma. [Gobernador Melella: "En 2015 Argentina perdió su política antártica y ahora trabaja para recuperarla"](#). Sputnik News, 15 set. 2020. Acesso em: 19 set. 2020.
- CAPA:**
[PROJETO DO NOVO SUBMARINO DA CLASSE COLUMBIA](#).
POR: GENERAL DYNAMICS

O mapa intitulado “10 Principais Riscos Globais”, exposto na página 03 deste Boletim, foi elaborado pelos integrantes do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval. Os critérios utilizados para analisar os fenômenos internacionais e determinar quais devem constar no mapa se baseiam na relevância destes para o Brasil, sendo eles: presença de brasileiros residentes na região, influência direta ou indireta na economia brasileira e impacto no Entorno Estratégico brasileiro. Ademais, serão considerados os interesses dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Após a seleção dos fenômenos, estes são categorizados em alto risco (vermelho) ou médio risco (laranja), seguindo parâmetros que refletem a gravidade do risco: quantidade de vítimas, relevância dos atores envolvidos, impacto na economia global e possibilidade da escalada de tensões.

► ALTO RISCO:

- IÊMEN — Guerra civil e crise humanitária: [SAUDI-LED coalition attacks Houthi positions in Yemen’s Sanaa](#). Al Jazeera, 13 set. 2020. Acesso em: 20 set. 2020.
- LÍBIA — Escalada da guerra civil: [Libya’s GNA Chief Fayez al-Sarraj says ready to step down](#). Al Arabiya, 18 set. 2020. Acesso em: 20 set. 2020.
- LÍBANO — Crise estrutural: [US sanctions Lebanese allies of Hezbollah for first time](#). Al Jazeera, 09 set. 2020. Acesso em: 20 set. 2020.
- VENEZUELA — Crise estrutural: [VENEZUELA: UN Inquiry Finds Crimes Against Humanity](#). Eurasia Review, 17 set. 2020. Acesso em: 20 set. 2020.
- BELARUS — Crise política e tensões com o bloco europeu: [BELARUS protests: Opposition icon, 73, among hundreds detained in Minsk](#). BBC, 20 set. 2020. Acesso em: 20 set. 2020.
- MOÇAMBIQUE — Conflito entre governo e forças insurgentes: [Crisis in Mozambique: South Africa to intensify efforts of support](#). The South African, 02 set. 2020. Acesso em: 08 de set. 2020.

► MÉDIO RISCO:

- MEDITERRÂNEO ORIENTAL — Aumento das tensões entre Grécia e Turquia: [Turkey says may resume talks with Greece, warns against EU sanctions](#). Al Arabiya, 20 set. 2020. Acesso em: 20 set. 2020.
- MAR DO SUL E DO LESTE DA CHINA, HONG KONG & TAIWAN — Avanço chinês sobre as regiões: [CHINA’S rejection of Taiwan buffer zone raises risk of clash](#). The Japan Times, 21 set. 2020. Acesso em: 22 set. 2020.
- FRONTEIRA SINO-INDIANA - Impasse na ALC: [China and India Pledge to Ease Tensions After Border Clashes](#). The New York Times, 11 set. 2020. Acesso em: 20 set. 2020
- SÍRIA - Tensões na região de Idlib: [UN calls on Turkey to investigate possible war crimes in northern Syria](#). Middle East Eye, 18 set. 2020. Acesso em: 22 set. 2020.

Devido ao aumento do número de casos (infectados, internados e mortos) relacionados à COVID-19, houve uma adaptação na análise do cenário. Dessa forma, elaborou-se um mapa à parte, com os 10 países com maior número de infectados, e os países com maior número de infectados na África e na Oceania de acordo com o último relatório da OMS divulgado até a data deste boletim. Dessa forma, os países foram divididos em vermelho e laranja de acordo com o número de casos totais.

As análises são refeitas a cada edição do Boletim, com o objetivo de reavaliar e atualizar as regiões demarcadas, bem como a cor utilizada em cada um. Desta forma, são sempre observados 10 principais fenômenos, distribuídos em alto e médio risco. Abaixo, encontram-se *links* sobre os riscos apontados no mapa: